



AERONÁUTICA

Coordenador: Cel Av DÉLIO JARDIM DE MATOS

CAVALARIA DO AR

Duas doutrinas de operações de guerra dominam no momento, as atenções das forças armadas do mundo: a norte-americana e a russa. Uma nós conhecemos em parte; a outra, pouco ou quase nada sabemos.

Nossas forças armadas no momento se preparam taticamente, em parte seguindo a doutrina americana, não só por serem os americanos os líderes do Ocidente como também por não possuírmos material para adotarmos "in totum" sua política de guerra. Outro fator que acertadamente somos obrigados a levar em consideração, é a natureza dos nossos possíveis teatros de operações. Assim, se tivermos que atuar no teatro de operações de uma terceira guerra mundial, teremos que estar em condições de lutar ao lado das forças do Ocidente. Se o teatro de operações for latino-americano, também teremos que estar em condições de enfrentar a eventualidade. Seria ao nosso ver uma incongruência tremenda prepararmos nossas forças armadas para a guerra, baseados em organização e doutrinas já há muito consideradas, face à evolução dos engenhos bélicos, que condenou muitos dos já existentes ao obsoletismo.

Não podemos e não devemos, sob pena de sermos chamados no futuro de irresponsáveis, amarrarmos os nossos problemas de segurança nacional no seu termo mais amplo, a doutrina já fora de uso, quase que exclusivamente devida a vaidades feridas ou bríos ofendidos, involuntariamente, por elementos que querem evoluir face às necessidades futuras visando a grandeza de nossa Pátria comum, somente porque os

primeiros querem viver dentro de glórias passadas, sem se lembrarem de que estão concorrendo diretamente para a derrocada de nosso meio das forças armadas de outros países, prestígio esse, conquistado com sangue e suor. E, pior ainda, sabotando o preparo de nossos homens, como também a segurança de nossa Pátria, permitindo desse modo que uma força operante com objetivos contrários aos interesses do país, contribua para corroer a nossa integridade como Nação.

Não venham dizer que é mais barato ter somente uma aviação e que o país não está em condições de arcar com novos compromissos. Em certos casos, como no da segurança nacional, a economia é anti-econômica. Será preferível reduzirmos nossos efetivos, diminuindo as viagens para o exterior, tirarmos certas vantagens que incentivam a ida para a reserva de grande número de oficiais, jovens na sua maior parte. Enfim, tomarmos medidas que nos permitam possuímos uma Força Armada pequena porém altamente modernizada e eficiente, em condições de fazer face a qualquer eventualidade num curto espaço de tempo, bem como, de preparar reservas, que, quando forem necessárias, não estejam completamente desatualizadas com a Guerra Atômica.

As considerações feitas acima servem de apresentação a uma série de artigos que publicaremos, não só como esclarecimento, como também serão gritos de alerta a favor da evolução doutrinária de nossa brilhante aeronáutica.

Entremos agora na máquina do tempo hipotética e façamos uma viagem ao passado, à época dos Assírios, Gengis Khan, Napoleão, etc.

Naquele tempo, em que os combates eram travados unicamente corpo a corpo, a adaga, a lança, etc., eram as principais armas de guerra. Apesar, porém, da precariedade dos meios existentes, a necessidade robusteceu nos homens daquelas épocas o desejo de evoluir. Neste desejo de melhorar as possibilidades dos seus companheiros, eles resolveram dotar suas tropas de elementos que iam para o combate trepados em plataformas que lhe davam comandamento sobre o adversário. Como as clavas eram curtas, inventaram a arma que permitia ao combatente matar seu inimigo à distância. Era a lança que surgia nos campos de batalha. Estes combatentes eram denominados AKVA (que significa domínio de posição), termo que evoluiu para ACAVA. Convém salientar que ACAVA, era o conjunto de combatentes, e que CAVA era a posição, a plataforma. Mais tarde numa nova evolução o termo passou a ser ACAVALAR, para finalmente chegar ao que hoje chamamos de CAVALARIA.

Mas voltemos ao combate e vejamos agora como evoluíram os Assírios. Com o correr do tempo chegaram eles à conclusão de que o transporte das plataformas era muito penoso e além disso, restringia a capacidade de locomoção das tropas. Domaram, então, o animal EQUÍNEO, palavra oriunda de EQUUS que passou a substituir a plataforma concorrendo desta maneira para o aparecimento do poder de choque nos combates.

Vejam os senhores, o cavalo como nós latinos chamamos, não deu nome à CAVALARIA, mas sim à missão, e graças ao seu aparecimento deram êsse nome arma. O CAVALO nada mais é de que um meio para se obter um fim. A título de esclarecimento os Inglêses chamam o animal de HORSE e a Cavalaria de CAVALRY.

Mas o que tem a ver a Cavalaria com a Aviação? A Cavalaria sempre foi uma arma cuja existência está ligada ao fato de todo e qualquer chefe necessitar sempre de um elemento que tenha entre outras a capacidade de, primordialmente.

RECONHECER

Qual é para o Exército uma das missões que cabe à Aviação atender? Nos respondemos, Reconhecer.

Então existem dois elementos que cumprem a mesma missão? Sim, respondemos nós, e terá de existir sempre até que seja possível banir da face da terra o Deus Guerra. Na Cavalaria, dizem os Cavalarianos que: "A Aeronáutica vai a uma determinada região e diz: não vi o inimigo". A Cavalaria vai e diz: "não há inimigo". As duas se completam no cumprimento da missão.

O tradicional reconhecimento da Cavalaria avança atualmente, na guerra atômica, para uma nova dimensão, é o aparecimento do combatente misto terra-ar, com o advento da...

CAVALARIA DO AR

Entrelaçados com a origem da história da América, o termo Cavalaria encerra em si um orgulho intempestivo, de tradição imutável, abrangendo o espírito e a coragem das jornadas de tropas montadas.

Atualmente, a Cavalaria dos exércitos modernos está longe de ter um método de combate estabelecido, uma forma padronizada de organização e princípios doutrinários de emprêgo. Ela, é, ao contrário, uma Arte em constante desenvolvimento e contínuas adaptações, refletindo o avanço da técnica e a evolução da própria guerra. Pela experiência, e na defesa de suas tradicionais missões que só podem ser cumpridas por ela, a Cavalaria vem progressivamente aumentando sua capacidade e mobilidade, ampliando suas possibilidades e através desses processos a arma branca foi substituída pelo poder de fogo, as armas de tiro automático tornaram-se o armamento básico; o transporte animal foi substituído pelos veículos motorizados e mecanizados; as vozes de comando e os sinais, por meios eletrônicos. A busca de melhores meios

para o cumprimento das missões da Cavalaria nunca cessou, nem cessará.

Em sua essência, a Cavalaria do Ar, como concepção, visa a união do reconhecimento aéreo com o terrestre, realizado por um único elemento largamente dotado de meios para serem usados não só no Ar como também em terra. A Cavalaria do Ar engloba aviões, helicópteros, carros de combate, jeeps, viaturas blindadas, tudo numa só unidade organizada e equipada para cumprir missões de Cavalaria.

A finalidade da Cavalaria do Ar pode ser resumida de modo simples: aumentar a capacidade dos reconhecimentos da Cavalaria Mecanizada, abrangendo a unificação de comando e emprêgo dos elementos aéreos e terrestres no escalão mais baixo possível.

Isto não é sonho, já existe no Brasil em estudo, e nos EE.UU. sob todos os pontos de vista.

CHÃO SE LIMPA
COM
SOLUPAN